

BIODIVERSIDADE DE ODONATA EM FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL MONTANA DO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Michelle S. AMORIM¹; Marcos M. de SOUZA²; Ângelo P. PINTO³

RESUMO

Este estudo foi realizado em floresta estacional semidecidual montana no município de Bueno Brandão, Minas Gerais. Realizou-se 35 dias de amostragem entre março de 2015 e fevereiro de 2016 com captura de odonatos adultos pelo método de coleta ativa em diferentes ambientes aquáticos. Foram registradas 73 espécies pertencentes a 35 gêneros e a oito famílias, incluindo três novas espécies para a ciência. Com isso evidenciou a emergencialidade de ações para a conservação desses fragmentos e seus recursos hídricos. O estudo manifestou sua relevância para a ciência, tanto pelo número de novas espécies, tanto pela sua riqueza, o que valida a importância deste município para a diversidade dessa ordem no Brasil.

Palavras-chave: Anisoptera; Bueno Brandão; Libélula; Odonatofauna; Zygoptera.

1. INTRODUÇÃO

A ordem Odonata engloba insetos popularmente conhecidos como libélulas, vivem em ambientes aquáticos e algumas em ambientes como os ecossistemas formados pelo acúmulo de água no interior de bromélias e nos ocos das árvores (SOUZA et al., 2007).

No Brasil estão registradas 828 espécies de libélulas das 5400 listadas no mundo (COSTA et al., 2012). Dez das 18 famílias existentes da subordem Zygoptera ocorrem no país: Amphipterygidae, Calopterygidae, Coenagrionidae, Dicteriadidae, Lestidae, Megapodagrionidae, Perilestidae, Polythoridae, Protoneuridae e Pseudostigmatidae. Na subordem Anisoptera ocorrem quatro das oito famílias existentes: Aeshnidae, Corduliidae, Gomphidae e Libellulidae (SOUZA et al., 2007).

As larvas de Odonata são importantes para os ecossistemas aquáticos e muitas são bioindicadoras destes ambientes. São predadoras em todos os estágios de vida, alimentando-se de vários invertebrados e de alguns vertebrados pequenos, como girinos e pequenos peixes (CONSTANTINO et al., 2002) e são predadas por anfíbios, aves, artrópodos e peixes, por isso são importantes na manutenção das cadeias tróficas em ambientes aquáticos (SOUZA et al., 2007).

Para o estado de Minas Gerais não há uma lista de espécies, muitas regiões estão subamostradas. A literatura conta com cinco estudos (SANTOS, 1966, 1970; ALMEIDA et al., 2013; SOUZA et al., 2013; BEDÊ et al., 2015) de biodiversidade e descrição de novas espécies.

Diante das informações apresentadas o presente estudo tem por objetivo ampliar o conhecimento sobre a odonatofauna do estado de Minas Gerais.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Inconfidentes.
E-mail: amorim.michelle22@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Inconfidentes.
E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
E-mail: odonata_angelo@hotmail.com

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em floresta estacional semidecidual montana no município de Bueno Brandão, sul do Estado de Minas Gerais, no período de março de 2015 a fevereiro de 2016, totalizando 35 dias de amostragem. O método utilizado foi esforço de coleta ativa realizado com auxílio de rede entomológica na captura de indivíduos adultos em diferentes ambientes aquáticos: lótico e lêntico, mata fechada e aberta, mata nativa e exótica, ambientes mais antropizados e mais conservados. Os espécimes coletados foram enviados ao Dr. Ângelo Parise Pinto, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/Museu Nacional do Rio de Janeiro para determinação taxonômica, onde foram depositados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas 73 espécies pertencentes a 35 gêneros e oito famílias, incluindo três novas espécies para a ciência, como demonstrado na relação de espécies abaixo, e *Hetaerina longipes* Hagen, 1853 foi a espécie que apresentou maior abundância.

ZYGOPTERA

CALOPTERYGIDAE

Hetaerina longipes Hagen, 1853

Hetaerina proxima Selys, 1853

Hetaerina rosea Selys, 1853

Hetaerina simplex Selys, 1853

Mnesarete guttifera (Selys, 1873)

COENAGRIONIDAE

Acanthagrion lancea Selys, 1876

Argia cf. *Lillacina* Selys, 1865

Argia modesta Selys, 1865

Argia mollis Hagen, 1865

Argia sordida Hagen, 1865

Homeoura chelifera (Selys, 1876)

Ischnura capreolus (Hagen, 1861)

Ischnura fluviatilis Selys, 1876

Oxyagrion basale Selys, 1876

Oxyagrion brevistigma Selys, 1876

Oxyagrion evanescens Calvert, 1909

Oxyagrion hempeli Calvert, 1909

Oxyagrion microstigma Selys, 1876

Oxyagrion simile Costa, 1978

Oxyagrion terminale Selys, 1876

Peristicta aeneoviridis Calvert, 1909

Telebasis carmesina Calvert, 1909

Telebasis Willinki Fraser, 1948

Tigriagrion aurantinigrum Calvert, 1909

HETERAGRIONIDAE

Heteragrion aurantiacum Selys, 1862

Heteragrion cf. *rogertaylori* Lencioni, 2013

Heteragrion sp. nov. 01

Heteragrion sp. nov. 02

Heteragrion sp. nov. 03

Heteragrion triangulare Hagen, 1862

LESTIDAE

Archilestes exoletus (Hagen, 1862)

Lestes forficula Rambur, 1842

MEGAPODAGRIONIDAE

Allopodagrion contortum (Hagen, 1862)

ANISOPTERA

AESHNIDAE

Coryphaeschna perrensi (McLachlan, 1887)

Remartinia luteipennis (Burmeister, 1839)

Rhionaeschna planaltica (Calvert, 1952)

GOMPHIDAE

Aphylla theodorina (Navás, 1933)

Gomphoides infumata (Rambur, 1842)

Progomphus complicatus Selys, 1854

LIBELLULIDAE

Brachymesia furcata (Hagen, 1861)

Brechmorhoga cf. *nubecula* Rambur, 1842

Dasythemis mincki (Karsch, 1889)

Dasythemis mincki mincki (Karsch, 1889)

Dythemis nigra Martin, 1897

Elasmothemis constricta (Calvert, 1898)

Erythrodiplax media Borror, 1942

Erythrodiplax aff. *Hyalina* Förster, 1907

Erythrodiplax fusca (Rambur, 1842)

Erythrodiplax melanorubra Borror, 1942

Erythrodiplax umbrata (Linnaeus, 1758)

Macrothemis cf. *capitata* Calvert, 1909

Macrothemis cf. *musiva* Calvert, 1898

Macrothemis declivata Calvert, 1909

Macrothemis heteronycha (Calvert, 1909)

Macrothemis imitans Karsch, 1890

Macrothemis imitans imitans Karsch, 1890

Macrothemis marmorata Hagen, 1868

Macrothemis tenuis Hagen, 1868

Macrothemis tessellata (Burmeister, 1839)

Miathyria marcella (Selys, 1857)

Micrathyria athenais Calvert, 1909

Micrathyria cf. *venezuelae* De Marmels, 1989

Micrathyria hesperis Ris, 1911

Micrathyria hypodidyma Calvert, 1906

Micrathyria stawiarskii Santos, 1953

Nephepeltia flavifrons (Karsch, 1889)

Oligoclada leticia

Orthemis aequilibris Calvert, 1909

Orthemis discolor (Burmeister, 1839)

Pantala flavescens (Fabricius, 1798)

Perithemis icteroptera (Selys, 1857)

Perithemis mooma Kirby, 1889

Tauriphila xiphea Ris, 1931

O número de espécies nesse estudo é superior aos trabalhos de Almeida et al. (2013); Santos (1966, 1970) e Souza et al. (2013) realizados no estado, ficando na segunda posição no número de espécies. E o número deve ser superior a esta relação, já que ainda há morfoespécies que aguardam confirmação. Isso revela a importância do município para a fauna de Odonata no Brasil, o que torna emergencial ações para conservação dos fragmentos florestais e dos recursos hídricos associados.

4. CONCLUSÕES

O estudo manifestou sua relevância para a ciência, não só pelo número de novas espécies, mas também pela sua diversidade, o que comprova a importância do município de Bueno Brandão para a biodiversidade de Odonata no Brasil.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores Dr. Marcos de Souza e Dr. Ângelo Pinto, ao IFSULDEMINAS, aos proprietários das áreas amostradas e a comunidade de Bueno Brandão e aos colaboradores e coletores Gustavo Franco, Caio dos Anjos, Luan Oliveira, Alexandre Panhan, Gustavo Castro, Adriele Souza, Gustavo Passari, Rosiane Silva, Giovanna Cetra, Felipe Padilha, Andressa Santos, Beatriz Carril, Brás Praça, Caio Gois, Camila Dias, Daniela Hermínia, Ederson Tadeu, Gabriella Eliza, Giovanna Baioni, Josué Ferreira, Lucas Milani, Luiz Lima e Philippe Damasceno.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. O.; PINTO, A. P.; CARVALHO, A. L.; TAKIYA, D. M. When rare is just a matter of sampling: unexpected dominance of clubtail dragonflies (Odonata, omphidae) through different collecting methods at Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais State, Brazil. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 57, n. 4, p. 417-423, dec. 2013.

BEDÊ, L. C.; MACHADO, A. B. M.; PIPER, W.; SOUZA, M. M. Odonata of the Serra de São José: Brazil's first wildlife reserve aimed at the conservation of dragonflies. **Notulae odonatologicae**, v. 8, n. 5, p. 117-128, 2015.

CONSTANTINO, R.; DINIZ, I. R.; PUJOL-LUZ, J. R.; MOTTA, P. C.; LAUMANN, R. A. **Textos de Entomologia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.bionica.info/biblioteca/Constantino2002Entomologia.pdf>>. Acesso em: 20 abr. de 2015.

COSTA, J. M.; SANTOS, T. C.; OLDRINI, B. B. Odonata Fabricius, 1792. In: RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R., CARVALHO, C. J. B., CASARI, A. S., CONSTANTINO, R. **Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos Editora, p. 245-256, 2012.

SANTOS, N. D. Odonatos da região de Poços de Caldas, Minas Gerais. **Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 65-68, 1966.

SANTOS, N. D. Odonatos de Itatiaia (Estado do Rio de Janeiro) da Coleção Zikan, do Instituto Oswaldo Cruz. **Atas da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 203-205, 1970.

SOUZA, L. O. I.; COSTA, J. M.; OLDRINI, B. B. **Odonata**. In: Guia on-line: identificação de larvas de insetos aquáticos do Estado de São Paulo. Froehlich, C.G. (org.), 2007. Disponível em: <http://sites.ffclrp.usp.br/aguadoce/Guia_online>. Acesso em: 20 mar. 2015.

SOUZA, M. M.; SOUZA, B.; PEREIRA, M. C. S. A.; MACHADO, A. B. M. List of Odonates from Mata do Baú, Barroso, Minas Gerais, Brazil. **Journal of species lists and distribution Check List**, v. 9, n. 6, p. 1367-1370, 2013.